MISSA COM ORAÇÃO DE “CURA E LIBERTAÇÃO”: UMA ANÁLISE DA DINÂMICA ESPACIAL DAS RUAS DO ENTORNO DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA EM NEÓPOLIS - NATAL/RN

Apresentação: Comunicação Oral

Diego Glemerson de Lima e Silva¹; Marcelo Barbosa do Nascimento²; Ledy Solange da Silva³; Hudson Alves da Silva⁴; Thiago Augusto Nogueira de Queiroz⁵

Resumo

As atividades religiosas são responsáveis por mobilizar multidões de fieis que buscam a manifestação do sagrado. Merece destaque as celebrações cristãs vinculadas à religião católica e, como exemplo, destaca-se a Missa com Oração de “Cura e Libertação” na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro de Neópolis, município de Natal, estado do Rio Grande do Norte (RN). Tal celebração reúne um aglomerado de fiéis Católicos, e atrai muitos trabalhadores do circuito inferior da economia. Nesse sentido o trabalho analisa a dinâmica espacial do entorno da Paróquia nos dias de celebração da referida missa, através da organização e caracterização do comércio do circuito inferior que se estabelece nos dias de realização do evento. A metodologia consiste em breve pesquisa bibliográfica e apresenta os resultados obtidos através de observação *in loco* e de realização de entrevista semi-estruturadas aplicadas junto aos seguintes públicos: trabalhadores do circuito inferior e os moradores que residem nas imediações da referida paróquia. Como resultados foi possível evidenciar alguns problemas relacionados: a mobilidade urbana, como interdição de ruas, excesso de carros estacionados nas áreas do entorno da Paróquia; e os problemas relacionados com os espaços ocupados por vendedores do circuito inferior da economia. Apesar dos transtornos, os moradores locais vieram a considerar que a realização da Missa é importante para o bairro porque permite o fortalecimento e o exercício da fé cristã. Além disso, há a importância desse evento religioso para os ambulantes, que extraem uma renda significativa em dia de feira, pois há um grande fluxo de pessoas. Portanto, concluiu-se que as dinâmicas espaciais estabelecidas na área de estudo não intervêm na realização da Missa, mas provocam alguns transtornos para os moradores locais, uma vez que a magnitude do evento provoca excesso de pedestres, carros e vendedores pelas ruas, por vezes se formando engarrafamentos e poluição sonora.

Palavras-Chave: Missa com oração de “cura e libertação”; dinâmica espacial; Natal-RN.

Introdução

Os estudos geográficos nas vertentes das manifestações culturais vêm, gradativamente, merecendo e ganhando destaque no cenário acadêmico. Nessa perspectiva, as análises das manifestações religiosas no espaço remetem a uma necessidade de percepção por parte dos autores que, por ventura, vierem a tratar sobre esses assuntos. Logo, para a análise da manifestação do sagrado, através dos atos religiosos, além de o pesquisador ter um olhar voltado para as formas de como ocorrem as manifestações interligadas ao sagrado, ele deve

¹ Licenciatura em Geografia, IFRN, glemeron3@hotmail.com

² Licenciatura em Geografia, IFRN, marcelo.geoifrn@gmail.com

³ Licenciatura em Geografia, IFRN, ledysolange@hotmail.com

⁴ Licenciatura em Geografia, IFRN, hudsonalves89@gmail.com

⁵ Professor de geografia do IFRN, mestre em Geografia pela UFRN, thiago.augusto@ifrn.edu.br

ter a percepção das mutações ocorridas nos espaços adjacentes de onde se manifestam esses fenômenos religiosos. Além disso, o estudioso deve obter a elucidação de como essa fenomenologia religiosa irá influenciar na dinâmica espacial das áreas adjacentes que, direta ou indiretamente, sofrem influência desses eventos consagrados.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica espacial do entorno da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro de Neópolis (Natal – RN), em ocasião da celebração da Missa com oração de “Cura e Libertação”. Além disso, pretende-se: compreender as mudanças na mobilidade urbana da área de estudo; e investigar as atividades econômicas desenvolvidas no âmbito do circuito inferior da economia que ali se estabelecem. Logo, a área de estudo, elucidada na figura 01, compreende as ruas que ficam no entorno da referida Paróquia, sinalizadas pela cor vermelha.

Figura 01: Delimitação da área de estudo. Fonte: Google Earth, 2015.

Diante de tal perspectiva, este trabalho se justifica pela fundamental importância que as manifestações do sagrado têm no que se refere à produção do espaço, enraizada, no contexto deste estudo, num evento religioso de média magnitude que provoca alterações no espaço do seu entorno, especialmente porque envolve uma grande quantidade de fiéis, ávidos pela hierofania que ali se manifestou, e ainda trabalhadores do circuito inferior da economia, atraídos pela oportunidade de incrementar sua renda.

Para tanto, o presente trabalho se encontra estruturado da seguinte forma: primeiramente será discutido, através de um arcabouço teórico, como se fundamenta o estudo realizado, usando como fonte primaria abordagens de autores que tratam sobre o tema em

destaque; em seguida será explicitada a metodologia e os mecanismos utilizados que vieram a lograr a culminância deste trabalho; adiante serão elencados as discussões e resultados obtidos através das análises explicitadas; por fim, serão dissecadas as conclusões sobre o trabalho realizado.

Fundamentação Teórica

A área paroquial de Nossa Senhora Aparecida localiza-se no bairro de Neópolis, zona sul de Natal, e abrange os moradores deste bairro e de Capim Macio, congregando dezenas de pastorais, grupos, movimentos e serviços, contando com a Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida, a Capela de Sant'Ana e a Capela de São José. Foi criada em 30 de setembro de 1988 por decreto do Arcebispo Dom Alair Villar e é conduzida desde 1991 pelo Padre Antônio Nunes de Araújo (HISTÓRIA, 2014).

Rosendahl (2011, p. 195), analisando religião, território e territorialidade, afirma que:

A religião só se mantém se sua territorialidade for preservada e, neste sentido, pode-se acrescentar que é pela existência de uma religião que se cria um território e é pelo território que se fortalecem as experiências religiosas coletivas ou individuais. [...] O território religioso se modifica para melhor corresponder à afirmação do poder. A paróquia, em sua dimensão espacial, muda, morre ou renasce segundo a concentração e a dispersão dos paroquianos.

Esta autora ainda considera que ao geógrafo da religião cabe valorizar as diversas manifestações de espontaneidade do devoto e da criatividade humana em suas atividades no centro religioso (Rosendahl, 2006).

Nesse sentido, na Paróquia em tela, ocorre há cerca de dez anos uma Missa com Oração de “Cura e Libertação”, a qual promove uma dinâmica espacial diferenciada das outras celebrações que ali ocorrem. Este evento marcante ocorre somente uma vez ao mês, sempre na segunda quarta-feira, em três horários, a fim de atender todos os fiéis: 05:00 hs, 17:00 hs e 19:00 hs. Essa diferenciação espacial é perceptível principalmente por essa celebração atrai grande quantidade de fiéis se desloca em direção ao espaço onde a missa é celebrada, inclusive de outros bairros da capital e municípios vizinhos, com o objetivo de acompanhar a celebração em tela e praticar sua fé.

No endereço eletrônico da referida Paróquia, tem-se a descrição da Missa com Oração de Cura e Libertação:

Uma multidão de fiéis em busca de um milagre, de uma graça, de paz de espírito. Por quase duas horas milhares de pessoas rezam, cantam e meditam juntas. Emoção e fé. Esse é o retrato da missa de cura e libertação que acontece há 10 anos na paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Neópolis, e atrai cerca de duas mil e quinhentas pessoas em cada celebração. As ruas no entorno da paróquia precisam ser fechadas neste dia porque o prédio da igreja há muito tempo não comporta o número de fiéis. Pessoas de todas as idades: de idosos a crianças de colo; homens, mulheres;

moradores de cidades do interior, muitos dos participantes vêm de longe, exclusivamente para a missa (MISSA, 2014).

Entretanto, não são somente os fiéis que se deslocam, pois há uma grande mobilização de trabalhadores do circuito inferior da economia, que organizam seus pequenos negócios nas ruas do entorno da Paróquia. Esses trabalhadores, em alguns casos, são os próprios moradores que residem nas proximidades da referida igreja. São vendedores de lanches, de artefatos religiosos, CD'S e DVD'S, água e refrigerante, dentre outros.

Esse verdadeiro enxame de pessoas provoca alterações significativas na rotina do bairro, inclusive provocando desconforto aos moradores locais, uma vez que algumas ruas são interditadas pelos agentes de mobilidade do município. Por sua vez, os fiéis que utilizam carros e motos, estacionam seus veículos nas ruas próximas à Paróquia, gerando, de igual forma, alguns transtornos.

Estes eventos, por vezes, se configuram como empecilhos para a manutenção da vida cotidiana dos moradores locais, professando a mesma fé ou não, uma vez que proporcionam grandes contingentes de pessoas e de automóveis, dificultando, em muito, a mobilidade urbana. Entretanto, analisando o espaço sagrado e seu entorno, conclui-se que o *locus* da manifestação do sagrado atrai em seu entorno uma série de atividades econômicas informais que, segundo Santos (2008), revelam a flexibilidade tropical que as pessoas mais pobres de determinado espaço são capazes de assumir, metamorfoseando suas formas de trabalhar a fim de garantir uma renda maior por conta da realização do evento. De igual forma, o grande movimento de pessoas nos locais próximos aos templos proporciona maiores rendimentos aos comércios que se inserem no circuito superior da economia.

Assim, recorre-se às contribuições de Rosendahl (2006; 2011; 2012), que aborda as dimensões espaciais do sagrado. Para esta autora, o sagrado surge em determinados espaços, qualificando-os em uma dimensão religiosa, além das dimensões econômicas, política e social que apresentam (Rosendahl, 2012). Este trabalho também está embasado em Santos (2008; 2014), que tece importantes considerações sobre a teoria dos circuitos da economia.

Metodologia

O presente trabalho configura-se como pesquisa de campo, levando-se em consideração os procedimentos. Por sua vez, a metodologia consistiu em visita *in loco* (estudo do meio), observando extensivamente a área de estudo, com o objetivo de ter um contato direto com o espaço analisado e coletar dados para a composição do estudo; e pesquisa bibliográfica em livros, artigos em meio digital e *sites*, a fim de embasar teoricamente a

pesquisa.

Como instrumentos de pesquisa, recorreu-se à entrevista estruturada, por meio de três formulários diferentes com questões abertas e fechadas, aplicados na área de estudo. Esta técnica foi aplicada com dois públicos-alvo: os moradores que residem próximos a igreja; e os trabalhadores do setor informal da economia. Foram aplicados 31 formulários, sendo 16 com moradores locais, 15 com vendedores do circuito inferior da economia. Tais questionários emanam amostras por saturação, onde a partir da aplicação de certa quantidade de questionários, se é possível ter uma conclusão do termo a ser analisado. Enquadra-se esse procedimento na fundamentação qualitativa.

Resultados e Discussão

As observações *in loco* permitiram constatar que nos dias de realização da missa de “Cura e Libertação” o cotidiano do bairro sofre alterações consideráveis na mobilidade urbana. Isso se verifica através da interdição das ruas que ficam no entorno da Paróquia e no grande contingente de pessoas (fiéis e comerciantes do circuito inferior). Há uma grande quantidade de carros e motocicletas (**figura 02a e 02b**) que ficam estacionados nestas ruas, provocando alguns transtornos, especialmente para os moradores locais, além da poluição sonora.

Figura 02a e 02b: Carros estacionados nas ruas do entorno da Paróquia.

Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2015.

Como salienta Rosendahl (2012), a organização espacial do centro religioso, neste caso a Paróquia em tela, é, em grande parte, uma expressão da hierofania que ali se realizou e que gerou a convergência periódica e sistemática de peregrinos.

Em relação aos comerciantes do circuito inferior (**figura 3a**), verificou-se uma variedade de produtos que são vendidos (cachorro-quente, água mineral, tapioca, suco, refrigerante, doces e salgados diversos). Foi constatado que estes trabalhadores organizam suas

barracas antes do horário da primeira celebração (05h00min) e a territorialidade já é definida: todos já demarcaram seu próprio território e sabem exatamente onde é o lugar de cada um. Há ainda os vendedores de bens simbólicos (**figura 03b**): crucifixos, terços, pequenas imagens, chaveiros, medalhas, etc., que não estão vinculados à paróquia. Rosendahl (2011) entende que os bens simbólicos expressam a revelação do sagrado. A pesquisa constatou que esses vendedores de artigos religiosos frequentam também outras missas pela cidade, diferente de outros vendedores ali presentes.

Figura 03a: Vendedores de lanches ao lado da Paróquia.

Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2015.

Figura 03b: Vendedor ambulante comercializando artigos religiosos

Fonte: Acervo pessoal dos autores, 2015.

Ainda conforme Rosendahl (2011), o conjunto de bens simbólicos do Catolicismo brasileiro suscita um processo produtivo envolvendo mecanismos de mercado. Para a autora, a produção desses artigos religiosos é fortemente suscetível de variação intra-anual e interanual, a partir de especificidades da demanda vinculada ao sagrado, como as diversas festas e cerimônias definidoras de tempos sagrados específicos. Esta autora ainda considera que a espacialidade ocorre através das relações entre bens simbólicos, mercados e redes.

Ao ouvir os relatos dos moradores do entorno da igreja Nossa Senhora aparecida no bairro de Neópolis foi possível constatar através das declarações que, nos dias de realização da missa com oração de cura e libertação ocorrem mudanças significativas na dinâmica espacial do entorno do templo religioso. Contudo, mesmo com os transtornos a maior parte dos moradores não deseja que a missa acabe considerando este um evento importante para o bairro. Durante a pesquisa alguns moradores puderam sugerir alterações que eles julgassem necessárias, diminuindo assim os incômodos causados pela realização da missa de “Cura e Libertação”.

Quanto às sugestões para alterações em relação à realização da missa de “Cura e

Libertação”, os entrevistados fizeram algumas considerações:

Tabela 01: Sugestões de alteração na missa com oração de “Cura e Libertação” da Paróquia Nossa Senhora Aparecida. **Fonte:** Propria dos autores (2015).

SUGESTÕES
Mudar apenas os horários de realização da missa.
Realizar a missa mais vezes ao mês.
Mudar para a Catedral Metropolitana de Natal ou realizar no estádio de futebol Arena das Dunas por ter mais espaço para mobilidade.
Mudar o local da missa.
Expandir para outros bairros.
Ir para um espaço maior.
Mudar o local de realização da missa para o estádio de futebol Arena das Dunas

Analisando a tabela anteposta, percebe-se que, apesar da realização da missa e os transtornos gerados a partir dela, há, por parte dos entrevistados, uma boa aceitação do evento.

Antes da análise aqui em destaque, cabe revisar o conceito de circuito inferior da economia. Para o geógrafo Milton Santos, na sua obra “O Espaço Dividido”, este circuito é um sistema de distribuição particular frequentemente completado por um aparelho de produção igualmente específico e que responde às condições de pobreza de grande parte da população dos países subdesenvolvidos (Santos, 2008). Trata-se de uma economia produzida de baixo, que nos países pobres é o setor popular (Santos, 2014). São exemplos dessa economia produzida por baixo às feiras livres, os camelódromos, os vendedores ambulantes, os carroceiros, as lojinhas de conserto e de vendas de acessórios para telefone celular, etc.

Conforme constatado em campo, e através da figura 04, os vendedores do circuito inferior estabelecem seus negócios em três ruas do entorno da Paróquia Nossa Senhora Aparecida: Rua Brasília, Rua Goiás e Rua Mato Grosso.

Figura 05: Comerciantes do circuito inferior da economia nas ruas do entorno da Paróquia. **Fonte:** Acervo pessoal dos autores, 2015.

A pesquisa revelou que grande parte dos vendedores que comercializam seus produtos no entorno da igreja de Nossa Senhora Aparecida atuam também em outros eventos, como jogos de futebol e outras celebrações religiosas pela cidade, como festas de padroeiros etc. Enquanto que uma parcela menor dos trabalhadores que se também se enquadram no comércio informal executam essa atividade somente nos dias de realização da missa de “Cura e Libertação”, ou seja, uma vez por mês. Geralmente, estes últimos são moradores do bairro. Em relação às vendas, todos os vendedores relataram que as estas são bem expressivas. Sendo que esses tipos de comércios não são vinculados a administração da igreja. Conforme Rosendahl (2011, p.193) “A distribuição das atividades não religiosas nas proximidades da Igreja revela a criação de áreas especializadas que favorecem as trocas econômicas e simbólicas”. Ou seja, há certa atração ao espaço sagrado por atividades inseridas no circuito inferior da economia, principalmente, e também por atividades do circuito superior (bares, restaurantes etc.), com o intuito de satisfazer as necessidades dos peregrinos/fiéis. Os entrevistados foram questionados se existe algum tipo de disputa por espaço, os vendedores afirmaram que isto não ocorre.

Conclusões

A missa com oração de “Cura e Libertação” que ocorre mensalmente na Paróquia Nossa Senhora Aparecida no bairro de Neópolis tornou-se um importante espaço de manifestação da fé Católica, tanto para os fiéis da paróquia e de outros bairros da cidade, como também para os que são oriundos de outros municípios da região metropolitana e do estado. No dia da celebração sempre na segunda quarta-feira, em três horários, a fim de atender todos os fiéis: 5:00 h, 17:00 h e 19:00h, observou-se após análises *in loco* significativa alteração da dinâmica espacial no entorno da igreja onde acontece a missa, sobretudo, no tocante a mobilidade de automóveis e na dinâmica comercial que envolve o setor formal e informal da economia.

Contudo, conclui-se que as dinâmicas espaciais estabelecidas na área de estudo não intervêm na realização da missa, mas provocam transtornos aos moradores locais, uma vez que a magnitude do evento provoca excesso de pedestres, carros, e vendedores pelas ruas por vezes formando engarrafamentos e poluição sonora. Vale salientar que apesar dos incômodos advindos da realização do evento religioso, o índice de moradores que reprova a realização da missa é ínfimo, sendo possível perceber através das declarações no momento das entrevistas, que frequentadores da missa, ou não, ainda é perceptível a manutenção dos laços com a manifestação do Catolicismo, pois, apesar dos contratempos, os mesmos ainda conseguem

apontar aspectos positivos deste evento para o bairro e sua convivência.

Ademais, a realização do presente trabalho permitiu a constatação *in loco* de toda a dinâmica espacial que se desdenha através da influencia da manifestação do sagrado. Logo, a percepção empírica das inquietações analisadas desdenha um fator muito importante para a constatação e construção do saber geográfico, especificamente da vertente da geografia cultural.

Referências

HISTÓRIA da Paróquia. 2014. Disponível em: <<http://www.nsaparecidanatal.com.br/historia-da-paroquia/>>. Acesso em: 04 set. 2015.

MISSA com Oração de Cura e Libertação. 2014. Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Disponível em: <<http://www.nsaparecidanatal.com.br/missa-de-cura/>>. Acesso em: 05 set. 2014.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, Cultura e Religião: Dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. Cap. 9. p. 187-224.

ROSENDAHL, Zeny. O sagrado e sua dimensão espacial. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Olhares geográficos: Modos de ver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. Cap. 4. p. 73-100.

ROSENDAHL, Zeny. O Sagrado e o Espaço. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Explorações geográficas: percursos no fim de Século**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. Cap. 4. p. 119-153.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Desenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.